

Possibilidades de Produção de Frutos de Açaizeiros em Área de Terra Firme no Estado do Pará

Oscar Lameira Nogueira¹, Antônio Agostinho Müller² e Alfredo Kingo Oyama Homma¹

Introdução

O fruto do açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é importante alimento para as populações locais. Essa palmeira constitui, também, a principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito. Apresenta maior concentração em áreas inundáveis do estuário amazônico como uma espécie componente da floresta nativa ou em formas de maciços naturais conhecidos como açaiçais.

A produção de frutos que provinha exclusivamente do extrativismo em populações naturais passou, a partir de meados da década de noventa, a ser cultivado em áreas de terra firme localizadas em regiões com maior precipitação pluviométrica e sem déficit hídrico, em sistemas solteiros e consorciados, com e sem irrigação.

O interesse pela implementação do plantio tem se dado pelo fato do suco de açaí, antes destinado totalmente ao consumo local, ter conquistando novos mercados e se transformado em importante fonte de renda e de emprego. O incremento das exportações vem provocando a escassez do produto e a elevação dos preços ao consumidor local em grande parte do ano, principalmente no período de entressafra que acontece de janeiro a junho. O reflexo desse aumento de preços foi a expansão das áreas manejadas nas várzeas, estimada em mais de 10 mil hectares, somente no Estado do Pará, financiadas pelo FNO. Segundo Queiroz & Mochiutti (2001) esses fatores tem motivado a implantação de açaiçais em terra firme, os quais apresentam vantagens como o aumento na produção e melhoria da qualidade dos frutos. Apesar do sucesso do manejo nas áreas de várzeas e os plantios nas áreas de terra firme, os resultados quanto a produtividade dos frutos tem sido heterogêneos, decorrentes da utilização de procedimentos inadequados.

Este estudo teve como objetivo disponibilizar informações sobre o desempenho produtivo de dois sistemas de cultivo de açaizeiros em áreas de terra firme, como uma forma de aumentar a oferta de frutos e atender a demanda cada vez mais crescente.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados em propriedades rurais localizadas na microrregião de Castanhal, municípios de Santo Antônio do Tauá e Santa Izabel do Pará, nos quais o açaizeiro compõem os sistemas de produção praticados. O clima da região, segundo a

classificação de Köppen, é do tipo Ami - tropical chuvoso com pequeno período seco, precipitação pluviométrica média anual variando de 2.500 a 3.000 mm e ocorrendo com maior intensidade durante os meses de dezembro a junho. A temperatura média anual é de 26 °C e a umidade relativa do ar nunca é inferior a 80 % (Bastos et al. 1986). Os solos predominantes nas áreas de terra firme são os Latossolos Amarelos que apresentam baixos teores de bases trocáveis e pH em torno de 4,2 (Falesi, 1986).

As informações referentes aos sistemas de produção foram obtidas por meio de entrevistas com produtores que implantaram seus projetos utilizando tecnologias disponíveis e com acompanhamento técnico pelos autores do trabalho. Os sistemas estão sendo avaliados quanto à viabilidade para o estabelecimento das culturas, manejo das culturas, custo de implantação e manutenção, produtividade, sustentabilidade e rentabilidade.

Resultados e Discussão

Para a realização dos estudos foram selecionadas duas propriedades que cultivam açaizeiros em sistema de monocultivo e sistema consorciado com espécies semi-perenes e perenes.

1 Características das áreas destinadas à implantação dos açaiçais

Os açaiçais implantados em solos de terra firme, em sistemas solteiros ou consorciados, utilizam-se de áreas que vinham sendo exploradas com plantios sucessivos de espécies de ciclo curto e/ou médio, submetidas à mecanização, tratos culturais freqüentes e fertilização química e orgânica, ou que se encontravam com cobertura vegetal de pastagem, na maioria degradada, ou de capoeira fina (macega) com dificuldades de regeneração natural.

2 Processo de produção de mudas

As mudas foram formadas a partir de sementes obtidas em açaiçais da própria região, que foram colocadas para germinar diretamente em sacos plásticos pretos, com dimensões de 17 cm x 30 cm, contendo como substrato uma mistura de terra preta com composto orgânico, e mantidos em um viveiro coberto com sombrite. Nos primeiros plantios as mudas foram plantadas no local definitivo quando se encontravam com 7 meses de idade, e nos plantios mais recentes as mudas foram levadas ao campo com cerca de 12 meses.

3 Características dos sistemas de produção acompanhados

3.1 Sistema de produção de açaizeiro em monocultivo

Açaizal com área de 4 hectares, 5 anos de idade, manejados com três estipes por touceira no espaçamento de 5 m entre linhas e 5 m entre plantas, que foi implantado em uma área cultivada com maracujazeiros em fase final de ciclo, não sendo necessário a prática de preparo do solo. O espaçamento usado no sistema é o mesmo recomendado por Nogueira et al. (1995) e Queiroz & Mochiutti (2001) para os açaiçais solteiros, propiciando uma população de 400 plantas de açaizeiros por hectare.

Os açaizeiros beneficiaram-se do resíduo dos fertilizantes químicos e orgânicos aplicados para os maracujazeiros uma vez que o plantio foi feito utilizando-se as mesmas covas desta cultura, sendo que atualmente utiliza-se apenas a adubação orgânica.

3.2 Sistema de produção de açaizeiro consorciado com culturas semi-perenes e perenes

Açaizal com idade de 4 anos ocupando uma área de 10 hectares, sendo que uma parte do plantio dos açaizeiros foi realizada em consorciação com mamoeiros (*Carica papaya*) e cupuaçuzeiros (*Theobroma grandiflorum*) e a outra com bananeiras (*Musa* sp.) e cupuaçuzeiros, adotando-se espaçamento e tratos culturais usuais.

A área foi mecanizada e constou de aração e gradagem, sendo que as covas foram efetuadas com sulcador a uma profundidade de 50 cm. O local do plantio das mudas recebeu adubação com composto orgânico, obtido a partir de cama de aviário da propriedade.

O açaizeiro foi plantado no espaçamento de 7 m entre linhas e 5 m entre plantas e o cupuaçuzeiro plantado nas entrelinhas do açaizeiro no mesmo espaçamento. Foram cultivadas duas plantas de mamão ou banana entre duas plantas de açaizeiro e cupuaçuzeiro, dentro de cada linha destas, mantendo-se a proporção de quatro mamoeiros ou bananeiras para um açaizeiro e um cupuaçuzeiro. Estudos realizados por Nogueira et al. (1991) e Carvalho et al. (1999) evidenciam a necessidade de se aumentar o espaçamento do açaizeiro quando cultivado em sistemas consorciados, principalmente entre as linhas de

plântio, em relação aos cultivos solteiros.

O plântio foi submetido à irrigação por micro aspersão durante os dois primeiros anos de implantação, adubações química e orgânica e calagem. Os mamoeiros e as bananeiras iniciaram a produção aos 12 meses, permaneceram na área até a fase inicial de produção do açaizeiro e do cupuaçuzeiro o que aconteceu aos 3 anos após o seu plântio.

O comportamento dos consórcios mostrou que os resultados foram mais promissores quando é usado o mamoeiro como cultura semi-perene, pois os produtores afirmaram que a agressividade do sistema radicular das bananeiras prejudica o desempenho das outras culturas.

4 Descrição das práticas que compõem os sistemas

4.1 Controle de ervas daninhas

O controle das ervas daninhas, durante o primeiro ano da cultura, é feito mecanicamente e consiste em roçagem, com trator, nas entrelinhas, e manual, com enxadas, dentro das linhas. A partir do segundo ano o controle das ervas daninhas, dentro das linhas de plântio, é feito com a aplicação de herbicidas à base de glifosato. Geralmente essas práticas são feitas no início do período chuvoso para facilitar a aplicação dos adubos.

No cultivo solteiro o espaçamento usado permite que as copas das plantas, a partir do terceiro ano, provoquem forte sombreamento no solo reduzindo a agressividade das ervas daninhas cujo controle, nesse caso, é feito apenas com roçagens anuais. Alguns produtores realizam gradagem nas entrelinhas como forma de evitar a entrada de fogo durante o período seco.

4.2 Adubação

Nas propriedades acompanhadas predomina a adubação orgânica nos plântios solteiros e consorciados devido a produção de cama de aviários ser feita na própria fazenda, enquanto que a adubação química depende da disponibilidade de recursos financeiros. Geralmente são aplicados de 10 a 15 kg/ano de composto às proximidades de cada planta, sendo que a adubação química, quando realizada, é de cerca de 300 gramas/planta da fórmula 18-18-18 de NPK.

Essa adubação química é considerada insuficiente, principalmente nos plântios consorciados em que foram observados sintomas de deficiências de macro e micronutrientes, podendo ser a causa da baixa produtividade dos açaizais. Siqueira et al. (1998) recomendam a aplicação de 900 gramas por ano da fórmula 10-28-20 em açaizeiros em fase de produção.

5 Produção

Os açaizais da região apresentam-se precoces uma vez que iniciam a produção de frutos entre 30 e 36 meses após o plântio das mudas no local definitivo, fato atribuído ao excelente desenvolvimento vegetativo motivado pela aplicação de adubos orgânicos. Aos 5 anos de idade a produção dos açaizais varia de 7 a 15 kg de frutos por planta, o que pode ser considerada baixa em função do número de cachos emitidos que é de 3 a 4 por ano.

Os plântios de açaizeiros em terra firme têm mostrado um aspecto bastante positivo que é o prolongamento do período de safra que se estende até o mês de fevereiro, época de plena entressafra dos açaizais de várzea, quando os preços atingem valores elevados. A distribuição da produção de frutos em plântio de terra firme é apresentada na Fig. 1.

O custo de implantação e manutenção até o quarto ano dos sistemas descritos foi estimado em R\$ 12,00 para cada planta de açaizeiro.

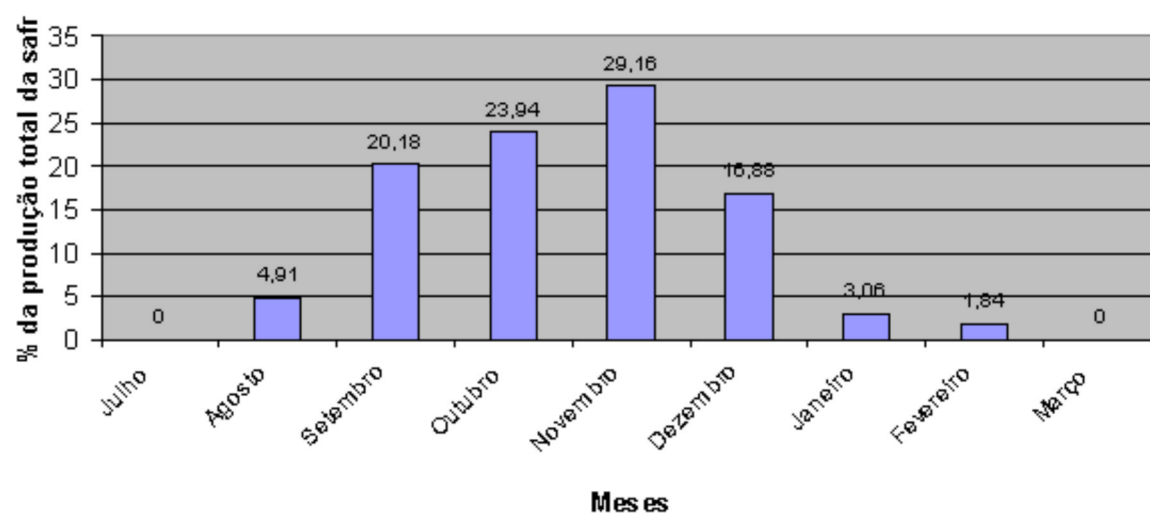


Fig. 1. Distribuição da produção de frutos de açaizeiros, durante o período da safra, em área de terra firme. Santa Izabel do Pará, 2001/2002

Conclusão

Apesar da baixa produtividade de frutos nos plântios de terra firme por diversos produtores, verifica-se que com a adoção de procedimentos tecnológicos os sistemas de cultivo de açaizeiros podem constituir-se em opção economicamente viável para a produção de frutos em áreas de terra firme da microrregião de Castanhal, Estado do Pará.

Referências Bibliográficas

- BASTOS, T.X.; ROCHA, E.J.P.; ROLIM, P.A.M.; DINIZ, T.D. de A.S.; SANTOS, E.C.R. dos; NOBRE, R.A.A; CUTRIM, E.M.C.; DEJARD DE MENDONÇA, R.L. O estado atual dos conhecimentos de clima da Amazônia brasileira com finalidade agrícola. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., 1984, Belém, PA. **Anais**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).
- CARVALHO, J.E.U. de et al. **Copoasu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. Ex. Spreng. Schum.))**: cultivo e utilización – manual técnico. Caracas: Tratado de Cooperacion Amazonica, 1999. 151p.
- FALESI, I.C. Estado atual de conhecimento dos solos da Amazônia brasileira. In: Simpósio do Trópico Úmido, 1., 1984, Belém, PA. **Anais**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).
- NOGUEIRA, O. L.; CONTO, A.J. de; CALZAVARA, B.B.G.; TEIXEIRA, L.B.; KATO, O.R.; OLIVEIRA, R.F. de. **Recomendações para o cultivo de espécies perenes em sistemas consorciados**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1995. 61p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 56).
- QUEIROZ, J.A.L. de; MOCHIUTTI, S. **Plântio de açaizeiros**. Macapá: Embrapa Amapá, 2001. 8p. (Embrapa Amapá. Comunicado Técnico, 55).

SIQUEIRA, G.C.L.; MENEZES, M.; SIQUEIRA, S.L.; SILVA, J.F. da; ALVAREZ RIVERA, G.R.; VICENTE, C.A.R.; NIETO, M.D. **Açaí**: produtos potenciais da Amazônia. Brasília: MMA: SUFRAMA: SEBRAE: GTA, 1998. 51p.

¹ Eng. Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, Pará.
E-mail: oscar@cpatu.embrapa.br; homma@cpatu.embrapa.br

² Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: amuller@cpatu.embrapa.br